

Eris prevê negociação difícil com bancos

12-10-90

HELOISA VILLELA
Especial para o GLOBO

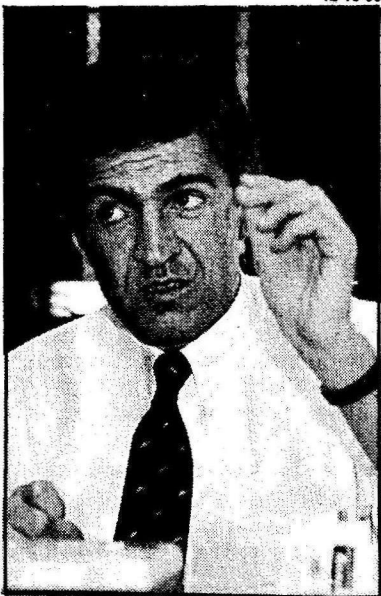
As negociações do Brasil com os bancos credores serão difíceis, disse ontem o Presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, ao fazer um balanço da visita de três dias aos Estados Unidos, que terminou na tarde de ontem. Esta foi a impressão colhida por Eris nos organismos financeiros internacionais e representantes da área financeira do Governo dos Estados Unidos, que tem ouvido os bancos credores americanos.

Após um encontro com o Subsecretário do Tesouro, David Mulford, ontem pela manhã, Ibrahim Eris afirmou que os bancos credores disseram a vários interlocutores que precisam ser convencidos de que a proposta apresentada pelo Brasil é realista.

— A proposta não é de fácil aceitação pelos bancos por causa dos sacrifícios que estamos pedindo a eles nos dois primeiros anos, com sérias restrições aos pagamentos de juros — disse Eris, que embora preveja dificuldades, disse esperar resultados concretos antes do fim do ano:

— O subcomitê está em Brasília e as conversações estão em andamento. Eles apresentarão um relatório ao comitê, que nos fará uma contraproposta em breve, talvez em dez dias.

Eris ressaltou que a rodada de conversações que acabou de ter nos Estados Unidos deve ser também realizada na Europa e no Japão. Mas disse que não fará, pessoalmente, estas visitas.



Ibrahim Eris: Brasil pede sacrifícios

Em todas as conversas que teve nos últimos três dias, junto a organismos como Banco Mundial, Banco Interamericano de Desenvolvimento, FMI, Federal Reserv e Tesouro americano, Eris percebeu a mesma preocupação, de que o País chegue a um acordo com os credores o quanto antes para poder receber novos recursos externos. Ao menos um interlocutor, David Mulford, mencionou claramente a necessidade da retomada do pagamento dos juros, e o Diretor-Gerente do FMI, Michel Camdessus, também se referiu ao assunto.